



# Anais da Assembléia

AVULSO

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, EM 01 DE FEVEREIRO DE 1991

ANO XVII

1.<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 12.<sup>a</sup> LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DE POSSE  
DOS SENHORES DEPUTADOS ESTADUAIS  
REALIZADA EM 01 DE FEVEREIRO DE 1991.  
SEXTA-FEIRA.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a  
proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

convocando as Suas Excelências, Senhores Deputados Algaci Túlio e Artagão Mattos Leão, para que ocupem à Mesa nos lugares destinados ao 1º e 2º Secretários respectivamente.

Designo uma Comissão composta pelas Lideranças para que acompanhem até o recinto do Plenário, Suas Excelências o Senhor Doutor João Conceição da Silva, Procurador Geral do Estado e representante do Senhor Governador;

O Senhor Desembargador José Lemos Filho, vice-Presidente do Tribunal de Justiça e representante de Sua Excelência o Desembargador Abraão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Suspendo a sessão por alguns instantes.

(É suspensa a sessão).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Está reaberta a sessão.

A Mesa anuncia a sua composição; Anibal Khury quem vos fala- Presidente.

João Conceição e Silva - Procurador do Estado, representante de Sua Excelência, o Governador.

Desembargador José Lemos Filho, representante de Sua Excelência Presidente do Tribunal de Justiça do Estado.

Excelentíssimo Senhor Tenente Coronel Amilton Bonatti, representando o Comando da Região.

Conselheiro João Cândido da Cunha Pereira, Presidente do Tribunal de Contas.

Deputado Algaci Túlio - 1º Secretário;  
Deputado Artagão de Mattos Leão - 2º Secretário.

Doutor Luiz Chemin Guimarães, Procurador Geral da Justiça.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, ao aprovar o novo Regimento Interno, que entra em vigor nesta data, estabeleceu que durante as sessões, deverá ser mantida sobre a mesa principal dos trabalhos, um exemplar da Bíblia.

A Bíblia é um livro sagrado para os povos cristãos, contendo a Mensagem de Deus e da Paz.

Ela ensina como tornar um mundo mais perfeito, como amenizar as relações entre as pessoas e como encaminhar as soluções dos nossos problemas.

Seguro que encontraremos na Escritura Sagrada, inspiração para o exercício de nossa missão, como representantes do povo é que convidamos o Reverendíssimo Padre Gustavo Henrique Pereira, Capelão desta Assembléia, e representante de Sua Excelência Reverendíssimo D. Pedro Fedalto, Arcebispo Metropolitano de Curitiba, para celebrar o ato litúrgico de entronização da Bíblia Sagrada.

Designo os Senhores Deputados Emília Belinati, Antônio Martins Annibelli e João Falavinha Iensen, para que em Comissão, introduza a Bíblia Sagrada nos recintos dos nossos trabalhos.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Solicito ao Senhor Padre Gustavo Pereira, Capelão do Poder Legislativo e representante de Sua Excelência o Arcebispo Dom Pedro Fedalto, que dê início ao procedimento de entronização.

O SR. PADRE GUSTAVO - "Ó Deus, por cuja palavra, todas as coisas são santificadas, derramai sobre esta Bíblia a vossa bênção, concedei-nos alegria de usar este dom vosso com o coração agradecido, por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo".

Prezados irmãos, nós jesuítas, quando estamos em representação oficial, somos obrigados a falar por escrito, para testemunho das nossas autoridades, as quais apresentamos.

(Lê):

"O Excelentíssimo Senhor Presidente desta Assembléia, de acordo com o artigo 251 do Novo Regimento Interno, me pediu para entronizar solenemente a Sagrada Bíblia, neste recinto.

Cristão de origem sírio-libanesa, de tradição religiosa maronita, ninguém melhor do que ele, por razões históricas e filosóficas, poderia oferecer esta Bíblia, que fundamenta a sua pátria, dos seus antepassados. Que a Bíblia deve ser a regra e o fundamento da nossa vida, basta atestar o pensamento do grande líder religioso hebraico, Jonatas Macabeu. Assim, no ano 154 Antes de Cristo, em nome de toda a nação judaica da qual era chefe, escrevia ao rei de Esparta:

"Nós não sentimos necessidade de alianças e apoios, tendo em mãos para o

nosso conforto, os Livros Sagrados".

Nestas palavras já se apresenta o termo e o valor singular da Bíblia.

A Bíblia não é um livro só, mas uma coletânea, cuja unidade consiste na sua origem sobre-humana. Como ensina a fé tanto judaica como cristã, não foram escritos por mero talento, mas sob o influxo da inspiração divina.

A Sagrada Escritura é a palavra de Deus, enquanto escrita por inspiração do Espírito Santo, por isso é a palavra de Deus, como ensina o Concílio Vaticano II, na Constituição "Dei Verbum".

É dessa origem sobrenatural que a Bíblia recebe sua dignidade de "Livro Sagrado", o "Livro por Excelência", e o seu lugar na vida dos povos, que tiveram a primazia da civilização.

Ela é o fundamento e o alimento da fé, para todos os povos cristãos.

Nela se encontra o conforto, para todas as vicissitudes da vida.

A atual Guerra do Golfo Pérsico tem despertado uma corrida às livrarias à procura das profecias de Nostradamus. Ora! Mais do que Nostradamus, a Bíblia será sempre um livro atual. Quereis saber o que está se passando no Oriente, abri a Bíblia e consultai o Profeta Isaías, no Capítulo 13, no problema relativo à profecia contra a Babilônia, e console-se, Israel sofredor, com os capítulos 12 e 14. Quando não, consulte-se também o Apocalipse.

Senhores Deputados: folheai este livro com amor e atenção. Para a confusão de muitos homens, até o diabo conhece a Sagrada Escritura, como se deduz do diálogo entre Cristo e Satanás, tendo-se todo ele calcado em citações bíblicas, entre os contentadores.

Comentando o fato, o Padre Antonio Vieira, num dos seus famosos sermões, assim conclui: "... e quantos cristãos há por aí que nunca leram a Bíblia".

Interpretemos bem a Sagrada Bíblia e observemos os seus preceitos, pois ler, simplesmente, a Bíblia e não viver os seus ensinamentos, nunca será sinceridade, mas sim véu de malícia e hipocrisia, afirma Santo Agostinho.

Aos Senhores Deputados reeleitos, como orador romano, digo-lhes: "Pergite, continuai. Quem manda é o povo, vocês de novo.

Aos novos Deputados, a quem saúdo um pensamento do livro da Bíblia dos provérbios:

Confiai ao Senhor os vossos mandatos e terão bom êxito os vossos Projetos.

Parabéns a todos os Senhores Deputados, aos quais o Arcebispo de Curitiba que represento neste momento envia suas melhores bênçãos, os melhores augúrios.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Tem a presente Sessão Solene, a finalidade de em cumprimento do disposto pelo Parágrafo 3º do artigo 4º do Regimento Interno desta Casa, proceder à instalação da 12.<sup>a</sup> Legislatura, bem como ao ritual de posse dos Senhores Deputados e que comporão este Poder Legislativo no período compreendido entre os dias primeiro de fevereiro de mil novecentos e noventa e um e trinta e um de janeiro de mil novecentos e noventa e cinco.

Convido aos presentes a ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro, através da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Lê: "Ao presidirmos esta sessão solene de posse, desejamos saudar os Excelentíssimos Srs. Deputados, eleitos para a 12.<sup>a</sup> Legislatura, pela vontade soberana do povo do Estado do Paraná.

Desde há 136 anos, o povo Paranaense vem escolhendo seus delegados, primeiro para a Assembléia Provincial, depois para o Congresso Legislativo e, agora, para a Assembléia Legislativa Estadual. As denominações deste Parlamento variam, mas a missão é uma só: A preparação de boas leis, a fiscalização dos atos da Administração e a Representação dos interesses da Sociedade.

Nesta caminhada de mais de um século, o poder Legislativo do Estado do Paraná aperfeiçoou sua estrutura e modernizou sua atuação.

Após a restauração do regime democrático, em 1985, consolidado na nova ordem constitucional de 1988 - com a correspondente Constituição do Estado do Paraná de 1989 - o Poder Legislativo passou a ocupar, na sua inteireza, o espaço institucional que lhe cabe.

O princípio Democrático que adotamos, repousa na representação proporcional dos diversos segmentos da cidadania. Sendo impossível hoje, a intervenção direta nos assuntos públicos - como ocorria nas antigas cidades gregas - o povo se autogoverna, através de representantes revestidos da mais ampla autoridade política.

Não obstante, a crescente tendência à participação, tem levado os corpos Legislativos a abrirem espaço às manifestações da sociedade Civil, através de mecanismos como a iniciativa popular das Leis, a apresentação direta das demandas sociais e o constante diálogo com o povo organizado; através de audiências, debates e comissões parlamentares especiais.

A exposição pública dos trabalhos, via imprensa, é outra forma de interação contínua entre o povo e os órgãos de governo.

Por isso, vemos novas e acrescidas responsabilidades, a repousarem sobre os ombros dos Deputados que assumem o mandato.

Há uma evidente ampliação de expectativas da sociedade, a serem expostas e acompanhadas; demandando a mais pronta atuação, o mais cuidadoso exame, a mais absoluta fiscalização - o mais completo envolvimento dos membros desta Legislatura.

Cabe lembrar a este poder, encarregado de centralizar o processo legislativo, que a boa razão recomenda prudência na elaboração da Lei.

Os antigos, desde Sólon de Atenas até os Ingleses da Magna Carta, entendiam que a Lei, norma Geral Vinculatória da conduta de toda uma população - deve antes ser declarada do que criada.

Declarada no sentido de apenas solenizar, com o rigor da fórmula legal, uma conduta ratificada pelo costume, uma regra aceita como a expressão do senso comum. Num sentido mais amplo, os antigos diziam existir um direito natural, cuja observância se torna obrigatória, após exteriorizado na Lei.

Tais Leis, por isso, deverão ser em pequeno número; expressas com a maior clareza para permitir o fácil entendimento; adotadas segundo procedimento extraordinariamente cautelosos e o quanto possível, responderem à solução das necessidades atuais do corpo social.

Um Lei que deixa de atender a um fato, deve ser revogada ou anulada, passando-se a regular o assunto consoante nova postura aceita pela sociedade.

Para resguardar as melhores condições à elaboração Legislativa, é que cuidamos, na Legislatura passada, de atualizar um regimento velho de 30 anos, que instrumentasse a nova constituição estadual. A partir de tal dispositivo, a Casa está pronta para operar com eficácia.

Contudo, para captar as demandas emergentes de uma sociedade em acelerada urbanização e crescente modernização - exercitando sua função representativa; e para lidar com uma administração pública de complexidade cada vez maior - no cumprimento de sua função fiscalizatória; esta Casa terá que contar com órgãos de assessoramento técnico, vigiando pela melhor utilização dos talentos, e buscando o apoio dos especialistas disponíveis no meio social.

Na Assembléia Legislativa do Paraná, essa estrutura funcional se caracteriza pela austeridade de gastos, e pela disposição de servir.

Mas, definitivamente, a maior carga da responsabilidade do mandato recai sobre os senhores. Só o labor intensivo de cada um,

e do corpo legislativo como um todo, - no silencioso estudo dos gabinetes, na troca de idéias durante as reuniões das comissões técnicas, ou no ambiente trepidante do plenário - permitirá o efetivo exercício das prerrogativas parlamentares.

Senhores Deputados:

O Paraná de hoje enfrenta os desafios de ajustar-se a um panorama nacional trabalhado por dificuldades conjunturais, por uma incompleta integração à modernidade contemporânea e, sobretudo, por um conflito que, embora longínquo, interfere em nosso dia-a-dia e condiciona nosso futuro.

Cumpra-nos, como membros deste colegiado depositário da sagrada vontade do povo, dedicar nossas energias, nossa experiência e nossa vontade de servir, para encontrarmos, junto, soluções que amenizem as dificuldades dos nossos irmãos marginalizados; assegurem os frutos do trabalho dos mais capazes ou esforçados e; no geral, favoreçam o equilíbrio de oportunidades, ditado pelas regras da justiça e da moral.

Tudo isto, em harmonia com os demais Poderes do Estado, e no exercício mais pleno da autonomia federativa, dentro da união brasileira.

A Democracia, que é o regime do compromisso, também é o da responsabilidade; porque estamos sujeitos ao julgamento definitivo das urnas, na avaliação irremediável de nosso mandato temporário.

Mas, porque dependemos tão diretamente da investidura do povo soberano, temos a legitimidade mais ampla, para representá-lo com um mandato derivado, da fonte mesma do poder político.

Exerçamos essa delegação com espírito público, e com ânimo independente; serenos e reponsáveis. Nosso julgamento é o tribunal da história, e nosso prêmio, a construção de um futuro melhor, para o povo do Paraná!

Que Deus nos ajude, e nos inspire!"

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Em atendimento ao Parágrafo 2º do Artigo 4º do Regimento Interno proclamo o nome dos Srs. Deputados que comporão este Poder, na 12ª Legislatura hoje instalada, que são os seguintes:

ADEMAR LUIZ TROIAN  
ALBINO CORAZZA NETO  
ALCEU ANTONIO SWAROWSKI  
ALGACI OSMÁRIO TÚLIO  
ANIBAL KHURY  
ANTONIO COSTENARO NETO  
ANTÔNIO MARTINS ANNIBELLI  
ANTONIO TOTI COLAÇO VAZ  
ARLINDO ADELINO TROIANO  
ARTAGÃO MATTOS LEÃO  
BASILIO ZANUSO

CARLOS XAVIER SIMOES  
 CLAYTON BORDINI CRISÓSTOMO  
 CESAR AUGUSTO CAROLLO SILVESTRI  
 DALTON MACHUCA  
 DIRCEU SILVEIRA MANFRINATO  
 DIALMA DE ALMEIDA CÉSAR  
 DOMBRANDINO GUSTAVO DA SILVA  
 DOMINGOS FAUSTINO CARVALHO  
 EULIO GENARI  
 ELPSON SILVA LINO  
 ELIO LINO RUSH  
 EMILIA DE SALLES BELINATTI  
 ERONDY SILVÉRIO  
 ERNANI PUDELL  
 FLORISVALDO FIER  
 GERALDO CARTÁRIO RIBEIRO  
 HEINZ GEORG HERWIG  
 HERMAS EURIDES BRANDÃO  
 JOÃO BATISTA DE ARRUDA  
 JOÃO FALAVINHA IENSEN  
 JOSÉ AFONSO JÚNIOR  
 JOSÉ ARTUR RITTI RICCI  
 JOSÉ ALVES DOS SANTOS  
 JOSÉ COLOMBINO GRASSANO  
 JOSÉ DURVAL MATTOS DO AMARAL  
 LOURENÇO FREGONESE  
 LUIZ ANTONIO PENTEADO SETTI  
 LUIZ CARLOS ALBORGHETTI  
 LUIZ CARLOS CAÍTO QUINTANA  
 LUIZ CARLOS MARTINS GONÇALVES  
 MARIO BEZERRA BERALDIN  
 NELSON GARCIA  
 NELSON ROBERTO DE PLÁCIDO E SILVA JUSTUS  
 NEWTON ROBERTO BARBOSA  
 ORLANDO PESSUTI  
 OVIDIO JOSÉ CONSTANTINO  
 PAULO MAIA DE OLIVEIRA  
 PLAUTO MIRÓ GUIMARÃES FILHO

RAFAEL VALDOMIRO GRECA DE MACEDO  
 RENATO GUIMARÃES ADUR  
 SEVERINO FELIX PESSOA  
 VALDIR LUIZ ROSSANI

Os Srs. Deputados, em pé, prestarão compromisso condicional:

"Prometo guardar a Constituição Federal e a Estadual, desempenhar lealmente o mandato que me foi confiado pelo povo paranaense, e, promover o bem do nosso Estado".

O SR. PRESIDENTE (Aníbal Khury) - Os Srs. Deputados a serem chamados responderão ASSIM O PROMETO.

(Os Deputados fazem o juramento...)

Esta Presidência agradece a presença das altas autoridades civis, militares, eclesiásticas, representantes do Corpo Consular, bem como dos sindicatos de classes além dos demais presentes que, em aqui comparecendo, tanto brilhantismo trouxeram à presente solenidade, honrando sobremaneira, este Poder Legislativo.

Convoco os Senhores Deputados Estaduais, hoje empossados, para as sessões preparatórias que acontecerão no recinto deste plenário no dia de amanhã, 02.02.91, às 15 horas, oportunidade em que estarão sendo eleitos o Presidente e os demais membros da Mesa da Assembléia Legislativa.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Estado do Paraná a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar, após o que estará encerrada a presente Sessão Solene.

Levanta-se a Sessão.